

SABERES NA INFORMACIONAIS AMÉRICA LATINA

Jussara Borges
Thiago Henrique Bragato Barros
Rene Faustino Gabriel Junior
(organizadores)


EDITORA
POLIFONIA

SABERES
INFORMACIONAIS
NA AMÉRICA LATINA

Organizadores

Jussara Borges

Thiago Henrique Bragato Barros

Rene Faustino Gabriel Junior

© 2023, autores

Feito o Depósito Legal.

Obra editada com apoio de recursos da Fundação para o Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Fapergs.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Editora: Débora Porto

Editora Assistente: Patricia Aragão

Capa e Projeto Gráfico: Débora Porto

Diagramação: Évelyn Araujo

Revisão e Normalização: Daiane Pereira Rodrigues

Normalização de Referencias: Caroline Ferrari

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

S115

Saberes informacionais na América Latina / Organizadores Jussara Borges, Thiago Henrique Bragato Barros, Rene Faustino Gabriel Junior. – Porto Alegre: Polifonia, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-87420-22-6

1. América Latina. I. Borges, Jussara (Organizadora). II. Barros, Thiago Henrique Bragato (Organizador). III. Gabriel Junior, Rene Faustino (Organizador). IV. Título.

CDD 980

Índice para catálogo sistemático

I. América Latina

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

TRAINING IN UNIVERSITY LIBRARIES AS A STRATEGY TO PROMOTE
INFOCOMMUNICATION SKILLS

Bruna Heller

Resumo: A promoção de competências infocomunicacionais é relevante quando o assunto trata de educação para a informação. Borges (2018) elenca quinze elementos de competências infocomunicacionais como estrutura conceitual. As bibliotecas universitárias se colocam, nesse sentido, como propulsoras nessa promoção e, a partir de uma coleta empírica, realizada para uma pesquisa de mestrado, pôde-se investigar algumas ações que as mesmas estão praticando. O tipo mais citado foram as capacitações. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os tipos de capacitações citadas, além de relacioná-los com os indicadores de Borges (2018). Foram apontados seis tipos diferentes de capacitações, que puderam ser relacionados a oito dos quinze elementos de competências infocomunicacionais, cinco deles voltados à competência em informação. Isso demonstra a aproximação dos bibliotecários frente a sua área de atuação (informação) e certa ausência de percepção quanto à necessidade de atuação na área da comunicação. Ainda assim, pode-se dizer que a educação para a informação, em um nível bastante inicial, é praticada nas bibliotecas entrevistadas, de forma que tenham estes bibliotecários a necessidade de avançar as suas práticas para a oferta de ações com cunho mais autônomo e emancipador.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA
PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Palavras-Chave: competências infocomunicacionais; bibliotecas universitárias; promoção de competências.

Abstract: The promotion of infocommunicational skills is relevant when it comes to information education. Borges (2018) lists 15 elements of infocommunication skills as a conceptual framework. In this sense, university libraries stand as propellers in this promotion and, based on an empirical collection carried out for a master's research, it was possible to investigate some actions that they are practicing. The most cited type was training. The present work aims to present the types of qualifications mentioned, in addition to relating them to the indicators of Borges (2018). Six different types of training were identified, which could be related to eight of the 15 elements of infocommunication competences, five of them focused on information competence. This demonstrates the approach of librarians to their area of expertise (information) and a certain lack of perception regarding the need to work around communication. Even so, it can be said that education for information, at a very early level, is practiced in the libraries interviewed, so that these librarians have the need to advance their practices to offer actions with a more autonomous and emancipatory nature.

Keywords: infocommunication skills; university libraries; skills promotion.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA
PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas exercem um papel valioso na construção do conhecimento: a busca pela democratização do acesso à informação. As bibliotecas têm entre seus objetivos serem espaços que promovem a emancipação informacional aos cidadãos por meio do acesso à informação para que atuem na sociedade de forma consciente. O responsável pelas ações é o bibliotecário, que representa a linha de frente de uma biblioteca e que pensa em seu público, plural e singular, a fim de atender às suas necessidades informacionais.

As Bibliotecas Universitárias (BUs) são potenciais vias para a promoção de competências infocomunicacionais. É comumente visto como prática bibliotecária a oferta de capacitações referentes à pesquisa acadêmica, frente aos sistemas disponibilizados pela instituição de ensino ao qual o público está vinculado.

Os bibliotecários utilizam o serviço de Referência como estratégia por ser a pesquisa um dos pilares da universidade, apoiando as atividades acadêmicas no momento em que oferece um suporte para os alunos e professores que possuem necessidades informacionais a serem supridas. Seja oferecendo um serviço ao público, como levantamento bibliográfico; seja buscando a autonomia, para uma busca no catálogo da biblioteca; o bibliotecário encontra inúmeras possibilidades para compreender o público e buscar soluções que atendam a essas necessidades, muitas vezes singulares.

Em uma pesquisa efetuada anteriormente pela autora deste trabalho, pôde-se investigar ações que os bibliotecários universitários no âmbito sul-rio-grandense estão praticando com vistas a promover competências infocomunicacionais. As ações mais ofertadas são

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

as capacitações, que são referentes ao uso de bases de dados, à normalização de trabalhos acadêmicos, à organização da informação em gerenciadores de referência etc. As capacitações são ofertadas com vistas a promover a autonomia do público acadêmico frente à pesquisa bibliográfica, ao uso dos sistemas e bases de dados, à formatação dos trabalhos, à organização da informação e outros.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns tipos que foram levantados de capacitações que as bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul estão oferecendo para a sua comunidade acadêmica como estratégia para promover as competências infocomunicacionais de Borges (2018).

2 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Pensadas para atender às necessidades da comunidade acadêmica, aliada à universidade nas ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação, as bibliotecas universitárias contribuem significativamente a partir de seus serviços na disseminação do acesso à informação, suprimindo as necessidades informacionais do público. Dizem Rossi e Vianna (2018) que “As Bibliotecas Universitárias (BUs) colaboram na geração do conhecimento e dão suporte ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos na universidade por meio de múltiplos serviços a fim de atender às mais diversas necessidades dos usuários” (ROSSI; VIANNA, 2018, p. 6). Além disso, é claro, as BU contribuem com a qualificação dos indivíduos que passam pela experiência universitária, pois auxiliam no processo ensino-aprendizagem, conforme descrevem Amaral e Correa (2020).

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Ferreira (1980) levanta a questão de que a educação prepara os sujeitos como agentes de mudanças sociais, logo “[...] os sistemas educacionais devem estar em perfeita sintonia com a realidade e as necessidades do país” (FERREIRA, 1980, p. 2). O autor acrescenta que, para a universidade alcançar essa transformação nos sujeitos, é preciso estar preparada para a transformação de meros universitários em agentes positivos na sociedade, promovendo mudanças.

Dessa forma, cita as bibliotecas como “[...] um dos instrumentos essenciais ao processo ensino/aprendizagem” (FERREIRA, 1980, p. 5), já que nas universidades as bibliotecas têm um papel não só de darem acesso à informação, como ainda de oferecerem possibilidades de desenvolver potenciais sujeitos para essa transformação, a partir de ações que preparam os universitários para tomarem decisões baseadas em informação.

Logo, as BUs não podem perder o seu foco, que é o de amparar as atividades acadêmicas, com acervo bibliográfico de qualidade e serviços para a comunidade. Mas precisam também, corroborando Amaral e Correa (2020, p. 3), se preocupar “[...] em formar cidadãos com consciência de sua responsabilidade social e capazes de solucionar problemas e desafios da comunidade onde estão inseridos”. Nesse sentido, apoiando as ideias de Amaral e Correa (2020), entende-se neste estudo que a biblioteca universitária vai além de um espaço, representando um meio, ou seja, um caminho para alcançar não só a educação acadêmica, como a educação para a informação (PERROTTI; PIERUCCINI, 2009) que busca a cidadania, democratiza o acesso à informação e busca a emancipação informacional. É preciso perceber a oportunidade do papel democrático, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Esses fazeres, no contexto das bibliotecas, são buscados pelos bibliotecários, que por muito tempo foram vistos como profissionais técnicos, vinculados à catalogação, classificação, entre outros. Pires (2012) coloca que “o profissional da informação tem [também] assumido funções diversas, como: agente educacional, social, cultural [...]”

Há dificuldades que impedem a predominância de profissionais voltados para a participação social, na efetivação da democratização do acesso à informação, como a própria falta de incentivo a ações diferenciadas em bibliotecas universitárias. A luta, porém, é contínua, sendo um dos caminhos a atuação do bibliotecário na educação para a informação (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007), que coloca os profissionais como figuras protagonistas no processo de ensino-aprendizagem quanto à informação, pois, enquanto agentes e mediadores, os bibliotecários podem auxiliar na compreensão da necessidade informacional dos indivíduos e apontar formas de oportunizar a apropriação da informação.

Logo, estratégias como promover as competências infocomunicacionais em espaços de informação como as bibliotecas são potenciais meios para que os bibliotecários promovam a educação para a informação. Os bibliotecários podem participar com frequência dessa promoção, promovendo ações em busca da autonomia para a informação, em seu acesso, sua organização e outros.

Combinadas pelo elo entre as competências em informação, em comunicação e operacionais, as competências infocomunicacionais (BORGES, 2018) buscam atender demandas antes não contempladas nos estudos das competências em informação e comunicação. Saber como acessar a informação é importante (competência em informação e competências operacionais), mas o uso da informação se torna

PARTE 1

AS CAPACIDADES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

mais importante do que o simples acesso, já que quando comunicada é necessário uma série de critérios para que a comunicação seja efetivada, disseminada com responsabilidade, entre outros quesitos (competência em comunicação). Nesse sentido, as competências infocomunicacionais avançam para uma perspectiva de maior reflexão quanto ao uso da informação e da comunicação.

A promoção de competências infocomunicacionais é uma das estratégias mais importantes no cenário contemporâneo de bibliotecas universitárias quanto à educação para a informação, como a oferta de capacitações para além do simples acesso às fontes de informação, um potente serviço de referência que não ofereça somente respostas como também instigue qual informação buscar/usar, organizar exposições que tratem de assuntos socioculturais (como feminismo, política, racismo, entre outros), criar iniciativas de divulgação científica etc.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, para pesquisa de mestrado, foi aplicada uma entrevista piloto, a fim de validar o questionário e a pesquisa empírica. Como coleta de dados, foram realizadas entrevistas com dezessete bibliotecários de bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul, a fim de mapear as ações de promoção de competências infocomunicacionais nesse contexto. As entrevistas investigavam questões como a percepção dos bibliotecários frente à desinformação, às *fakes news*; como os bibliotecários entendem o seu papel e das bibliotecas na luta pela democracia; entre outras. Nessa coleta, foi possível identificar ações praticadas pelos bibliotecários frente à desinformação.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

As entrevistas foram realizadas em 2021 por videochamada com roteiro pré-estruturado, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido além da gravação do áudio para posterior transcrição. A pesquisa, que se caracteriza como aplicada, tem enfoque qualitativo e visou o levantamento por meio dessas entrevistas.

A análise das entrevistas se deu por meio da análise do discurso, com fins de evidenciar o dito e o não dito, a fim de interpretar o que de fato os bibliotecários reconhecem como ações potenciais para promover as competências infocomunicacionais e o que estão fazendo, mas não reconhecem como práticas para este fim.

Neste capítulo serão utilizados apenas os resultados levantados em uma das perguntas estruturadas, que tinha por objetivo na coleta original investigar quais ações são realizadas nas bibliotecas universitárias para educar para a informação.

4 RESULTADOS

Utilizou-se dos estudos de Uribe-Tirado e Pinto (2014) para correlacionar o nível de alfabetização informacional proposto pelos autores às capacitações propostas pelas bibliotecas. Os autores descrevem como nível 1 e 2 o de formação de usuários, onde nível 1 representa a presença de alguma capacitação ou outros cursos ainda instrumentais, e o nível 2 representa a ausência de qualquer iniciativa por parte da biblioteca. Há também o nível 1 e 2 de alfabetização informacional, onde nível 1 representa a biblioteca promovendo competências infocomunicacionais (instrumental, pensamento

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA
PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

crítico e aprendizagem ao longo da vida), e nível 2 promovendo competências infocomunicacionais (instrumental, pensamento crítico e aprendizagem ao longo da vida) avançando para programas de formação, com enfoque transversal.

Pôde-se constatar que os bibliotecários universitários do Rio Grande do Sul buscam atender as necessidades informacionais da comunidade com serviços voltados ao nível 1 de formação de usuários (URIBE-TIRADO; PINTO, 2014), sendo as mais citadas as capacitações. Ou seja, há a presença de capacitações, ainda que sejam trabalhadas algumas questões atitudinais, têm foco para o instrumental e não para a alfabetização informacional.

As capacitações citadas nas entrevistas são descritas como atividades que vislumbram utilizar os sistemas da biblioteca, como catálogo, as bases de dados, acessar os periódicos científicos, realizar buscas com operadores *booleanos*, utilizar filtros para restringir a pesquisa, formular termos de busca, criar estratégias/sintaxes de busca, saber buscar outras fontes livres etc. Frente aos sistemas de informação, essas capacitações buscam elucidar o público munindo-o com informações estratégicas que visam oferecer autonomia para que o próprio indivíduo faça a sua busca posteriormente.

Napesquisa empírica, apontou-se que duas das dezessete bibliotecas não ofertam capacitações. Esse indicador é de importante menção, já que evidencia que as capacitações são práticas recorrentemente lembradas e executadas nas bibliotecas, até por contemplarem em censos anuais que envolvem a educação superior, como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Acredita-se aqui que a instrução por competências vai além das capacitações instrumentais, pois enfatiza conhecimentos, habilidades

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

e atitudes dos sujeitos frente a esses recursos informacionais, como é o caso de programas de capacitações. Os programas são escopos para além do uso de ferramentas, mas sim focados para desenvolver competências. No estudo de Santos, Sousa e Lima (2019), há a apresentação de diferentes programas para promover as competências infocomunicacionais.

As capacitações, inicialmente, foram descritas pelos entrevistados com foco na instrução operacional sobre sistemas de busca de informação. Ainda assim, considera-se que tais capacitações enquadram-se em educação para a informação em um nível inicial, pois conforme os depoimentos dos entrevistados foi possível identificar que não se resumem apenas à instrução para usufruir de pesquisas no catálogo, como também trabalham itens como os refinamentos nas fontes de informação que a universidade possui, uso de descritores, gerenciadores de referências, entre outros quesitos que visam o “usar bem”.

Uma das bibliotecas possui, inclusive, um exemplo de programa de capacitações que têm por objetivo a instrução de competências. Composto por dezessete módulos – três deles voltados para o formato digital – o programa busca capacitar não somente para o uso ferramental das plataformas, mas também para atitudes perante as necessidades informacionais; como exemplo há um módulo de Ética na Publicação Científica, que “apresenta questões fundamentais sobre ética no que diz respeito à publicação de pesquisas científicas.”

Outro exemplo realizado por um dos entrevistados é uma oferta variada de capacitações para realizar pesquisas no catálogo da biblioteca, até capacitações mais complexas como de gerenciadores de referências, formatação de trabalhos etc. Ainda, um dos entrevistados menciona capacitações sobre plágio, que trabalha desde a questão ética do uso da informação até a normalização de trabalhos acadêmicos.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Um ponto relevante no depoimento de um dos entrevistados é o encorajamento que faz com o público ao não excluir o Google e a Wikipedia como fontes de informação. Isto porque os sujeitos que frequentam a biblioteca muitas vezes podem conhecer somente essas fontes, tendo-as como referência para pesquisa. Desprender-se de preconceitos é uma estratégia elogiável para ganhar a confiança do público.

Os tipos de capacitações foram citados no Quadro 1. A maioria oferta, pelo menos, capacitações em bases de dados (fontes especializadas para pesquisa científica) e em formatação de trabalhos acadêmicos. Isso porque são dois temas bastante relevantes na universidade, demandados pelo próprio público acadêmico. É o momento quando o bibliotecário tem a oportunidade de demonstrar o uso das ferramentas para pesquisa, como portais, bases de dados, catálogo da biblioteca e outros. Ainda que demonstre de maneira a promover uma reflexão no público, o papel do bibliotecário nesse momento se trata mais de um papel replicador de informações do que um papel que busca a emancipação desses sujeitos frente aos sistemas. Nota-se, também, que há uma demanda alta em capacitações sobre gerenciadores de referência, pois é uma necessidade evidente frente ao crescimento cada vez mais acelerado na produção de informações: não basta ter resultados em um levantamento bibliográfico, é preciso usá-los posteriormente. Assim, a demanda para organizar a informação é salutar.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA
PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Quadro 1 – Tipos de capacitações ofertadas nas bibliotecas universitárias entrevistadas

Entrevistados	Tipo de capacitação
15 bibliotecas	Em bases de dados
13 bibliotecas	Em formatação de trabalhos acadêmicos
8 bibliotecas	Em gerenciadores de referência
2 bibliotecas	Em plágio
2 bibliotecas	Em autoridade científica
2 bibliotecas	Em bibliometria
2 bibliotecas	Não fazem capacitações

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Em pesquisa anterior, Borges (2018) propõe quinze elementos que compõem as competências infocomunicacionais. São as competências em informação: acesso, compreensão, análise, síntese, gestão, avaliação, produção, criação; já em comunicação: estabelecer e manter comunicação, distribuição, participação, desenvolver redes sociais, Privacidade, ética e propriedade intelectual, colaboração, aprendizagem ao longo da vida. Estes elementos descrevem as potencialidades de cada competência. No Quadro 2, foram relacionadas as capacitações descritas pelos entrevistados com cada elemento das competências infocomunicacionais.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Quadro 2 – Relação dos elementos das competências infocomunicacionais com as capacitações trazidas na coleta de dados empírica

Entrevistados	Competência em informação	Tipo de capacitação	O que significa?
15 bibliotecas	Acesso	Bases de dados	Utilizar os sistemas da biblioteca, como catálogo, bases de dados, periódicos científicos, uso de operadores <i>booleanos</i> , filtros para restringir a pesquisa, termos de busca, estratégias/sintaxes de busca, saber buscar outras fontes livres etc.
15 bibliotecas	Compreensão	Bases de dados	Refinar os resultados – em busca em bases de dados – para que se chegue em resultados mais pertinentes possíveis, ainda sendo necessária a análise dos resultados dessa busca por parte da comunidade acadêmica.
15 bibliotecas	Análise	Bases de dados	Analisar se os resultados encontrados em uma busca são suficientes ou se é necessário conectar outras fontes de informação
2 bibliotecas		Bibliometria	
2 bibliotecas		Autoridade científica	
8 bibliotecas	Gestão	Gerenciadores de referências	Organizar a informação
15 bibliotecas	Avaliação	Bases de dados	Avaliar criticamente a informação
2 bibliotecas		Bibliometria	
2 bibliotecas		Autoridade científica	
8 bibliotecas		Gerenciadores de referências	

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Entrevistados	Competência em informação	Tipo de capacitação	O que significa?
15 bibliotecas	Distribuição	Bases de dados	Comunicação científica, escrita científica
2 bibliotecas		Plágio	
2 bibliotecas	Privacidade, ética e propriedade intelectual	Plágio	Usar eticamente e com responsabilidade a informação
2 bibliotecas		Autoridade científica	
15 bibliotecas	Aprendizagem ao longo da vida	Bases de dados	Educar para a informação
13 bibliotecas		Formatação de trabalhos acadêmicos	
8 bibliotecas		Gerenciadores de referência	
2 bibliotecas		Plágio	
2 bibliotecas		Autoridade científica	
2 bibliotecas		Bibliometria	

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

As capacitações citadas pelos entrevistados apresentam cinco das oito competências em informação, além de três das sete competências em comunicação, o que demonstra certa destreza do bibliotecário frente ao que já conhece: o âmbito da informação. E, ainda que muito se fale sobre a interdisciplinaridade quanto às áreas de informação e comunicação, percebe-se o bibliotecário não tão familiarizado quanto às práticas possíveis quanto à área de Comunicação. Isso evidencia que o bibliotecário ainda se coloca como um mediador instrumental, ou seja, que enfatiza bastante a promoção da competência em informação – como buscar, acessar e gerenciar a informação encontrada -, mas que não se aprofunda quanto à reflexão e à crítica frente à informação.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

A carência de investimentos em formação continuada é um ponto crucial para a oferta de ações de promoção de competências infocomunicacionais. Seja por falta de apoio institucional, autonomia bibliotecária ou ausência de tempo para dedicação, a falta desse empreendimento em aprendizagem ao longo da vida reflete diretamente no que será oportunizado à comunidade acadêmica. E, sendo essa a principal competência aqui listada, há de se pensar que os bibliotecários precisam unir forças para que seja uma realidade nas bibliotecas universitárias, já que a busca por informação perpetua a vida toda de todos os indivíduos. Nenhum indivíduo sequer aprenderá tudo em um dado momento de sua vida. Então, reconhecer quando se precisa de uma informação, saber buscá-la, refletir sobre o processo de aprendizagem, entre outros quesitos, é uma competência importante na era em que vivemos: de excesso de informação, desinformação e pós-verdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de desenvolvimento das competências infocomunicacionais compromete a sociedade como um todo em quesitos tão importantes como a participação social, o exercício da cidadania, a busca de direitos individuais e coletivos, entre outros. A partir da apropriação da informação, os indivíduos têm a possibilidade de posicionar-se frente aos assuntos que compõem a sua realidade, participando mais ativamente dos debates sociais e exercendo o protagonismo social.

Ao relacionar os elementos das competências infocomunicacionais com as capacitações desenvolvidas nas bibliotecas estudadas,

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

conceitualmente se confirma que a promoção de competências infocomunicacionais integra as atividades das bibliotecas pesquisadas, mas ainda há uma proporção de nível muito inicial voltado para a formação de usuários. Percebe-se que é necessário avançar para a perspectiva crítica e autônoma com relação ao público da biblioteca. Conforme Uribe-Tirado e Pinto (2014), as capacitações desses bibliotecários encaixam-se no nível 1 de formação de usuários, considerada “iniciando”, que se refere à instrução bibliográfica e formação de usuários. Esse nível, que diz respeito à oferta de algum tipo de capacitação ainda inicial por parte da biblioteca, também demonstra que a promoção das competências infocomunicacionais ainda está sendo ofertada de maneira incipiente.

As bibliotecas universitárias são espaços que potencializam o acesso à informação, disponibilizando-a e fazendo com que o bibliotecário atue enquanto mediador entre sujeitos e informação. Podem ser consideradas como um caminho para a democratização do acesso à informação. Logo, os bibliotecários são possíveis agentes uma vez que possuem todas as competências para lidar com a informação e mediar o processo de educação para a informação.

Ao relacionar as ações que são promovidas pelos bibliotecários universitários aos elementos de competências infocomunicacionais (BORGES, 2018), evidencia-se que a competência em informação é bem mais desenvolvida nas práticas bibliotecárias do que a competência em comunicação. No entanto, ações voltadas quanto ao uso da informação, como a promoção das competências produção e criação de conteúdo não foram relatadas pelos bibliotecários, o que comprova que o bibliotecário ainda se coloca como um mediador instrumental. Em outras palavras, o bibliotecário enfatiza bastante a promoção da competência em informação, sem adentrar quesitos importantes como a reflexão e a crítica frente à informação.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

Espera-se que as ações avancem de uma promoção de ações de formação de usuários para ações de alfabetização informacional, conforme o que é proposto por Uribe-Tirado e Pinto (2014). A superação quanto à associação do termo usuário para o público de bibliotecas deve ser uma realidade a ser também superada, como aspecto que auxiliará até mesmo para um melhor entendimento do que se quer promover na biblioteca. Entendendo o público como um sujeito produtor de novas informações, haverá também a necessidade da oferta de ações nesse sentido.

Necessariamente, para uma ascensão de paradigmas, esse público deve ser considerado enquanto prosumidor, como sujeitos críticos. Para tal, as bibliotecas devem se colocar nesse cenário e buscar uma oferta de promoção de competências com enfoque mais emancipatório, para fins da aprendizagem ao longo da vida. Caberia dizer que os bibliotecários entrevistados poderiam, inclusive, pensar em estratégias que superem as expectativas da comunidade acadêmica, antecipando as necessidades informacionais, com isso ocasionariam curiosidade do público universitário para um desenvolvimento das competências infocomunicacionais.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA
PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. V.; CORREA, E. C. D. Contribuições da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a gestão de bibliotecas universitárias. **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec. e Ci. Info**, Campinas, v. 18, p. e020008, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8659172/22415>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289/19699>. Acesso em: 15 mar. 2020.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira; Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1980.

PERROTTI, E.; PIERRUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. **Informação e Contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007.

ROSSI, T.; VIANNA, W. B. Reestruturação dos serviços prestados em biblioteca universitária. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 6-13, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/67239/39664>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SANTOS; K. S.; SOUSA; D. S.; LIMA, J. B. Análise de programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 1, p. 61-78, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4312>. Acesso em: 25 maio 2020.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller

URIBE-TIRADO, A.; PINTO, M. 75 lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades iberoamericanas. **Revista Española de Documentación Científica**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. e057, 2014. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/860>. Acesso em: 7 out. 2021.

PARTE 1

AS CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA
PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Bruna Heller